

PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL NUM MUNICÍPIO DO SERTÃO CENTRAL CEARENSE

Leorne Freitas Arruda¹; Carlos Juan Lima¹; Danielle Rabelo Costa²; Sérgio Horta Mattos²

¹Discente do Curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário Católica de Quixadá.

²Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: daniellerabelo@unicatolicaquixada.edu.br; sergiohorta@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A gestão ambiental é uma ferramenta relativamente nova de intervenção nas questões ambientais e que envolve diferentes áreas do conhecimento. Quando executada pelo poder público, torna-se um serviço imprescindível para a qualidade ambiental e de vida da população. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar quais as ações tomadas pela Prefeitura Municipal de um município do sertão central cearense através da Secretaria de infraestrutura e meio ambiente, A metodologia quanto a sua classificação, apresentou objetivos descritivos; quanto à sua natureza, esta mesma foi qualitativa. No que concerne à escolha do objeto de estudo, afirma-se que a mesma se constituiu como um estudo de caso, onde a coleta de dados foi realizada no período de março a junho de 2018 empregando-se o método de pesquisa documental, e os mesmos foram analisados seguindo o método de análise de conteúdo, O trabalho ressalta a ideia de que as práticas de gestão ambiental não se limita a atividades diárias ou outras de maior visibilidade, mas é ampla e diz respeito também a ações que envolvem diretamente aspectos da vida cotidiana da população, tornando-se efetiva quando há a participação da sociedade tanto na tomada de decisão quanto na execução das ações.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Sustentabilidade. Responsabilidade Social.

INTRODUÇÃO

Desde o início dos tempos, da fixação do Homem á terra e do surgimento do conceito de propriedade, os indivíduos passaram a utilizar os recursos naturais para suprir suas necessidades de subsistência (PAIVA, 2003). Contudo a relação homem-natureza é estabelecida em função das relações e interações sociais por ele desenvolvidas a partir das condições materiais estabelecidas, seja como indivíduo ou como organização (VIEIRA et al., 2003).

A gestão ambiental passou a ser uma causa preocupante nas últimas décadas. Com o veloz crescimento industrial e o das populações urbanas, impactos negativos na natureza se tornaram cada vez mais regulares. A degradação do meio ambiente minimiza a capacidade de ecossistemas em sustentar a vida. Isso está ligado ao processo de alterações biofísicas que atingem o equilíbrio ambiental, modificando a fauna e flora natural, eventualmente causando perdas da biodiversidade (ALEGRE, 2017).

A preocupação social com a questão ambiental surgiu a partir dos anos 60, através da tomada de consciência de certo número de problemas colocados pelo desenvolvimento de nossas sociedades: poluições, deteriorações dos ambientes naturais e limitação dos recursos naturais. Isso desencadeou no início dos anos 70, a redação de relatórios que buscavam esboçar as avaliações globais que se faziam necessárias. Nesse sentido, Hernandez (2009) afirma que o desafio é a criação de soluções para a diminuição de impactos acerca da insustentabilidade do desenvolvimento econômico em vigor.

Na década de 80 surge, então, a expressão desenvolvimento sustentável, entendida pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento como aquela que “permite satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades” (BATALHA, 2001).

É crescente o interesse sobre sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável mais recentemente, as abordagens referentes a estratégias, produção mais limpa, controle da poluição, eco eficiência, gestão ambiental, responsabilidade social, ecologia industrial, investimentos éticos, economia verde, eco-design, reúso, consumo sustentável, resíduos zero (GLAVI; LUKMAN, 2007), entre inúmeros outros termos. As abordagens dependem do campo de aplicação (engenharia, economia, administração, ecologia, etc), no qual cada ciência tende a ver apenas um lado da equação (CHICHILNISKY, 1996).

A gestão ambiental é um processo contínuo e adaptativo, por meio do qual uma organização determina seus objetivos, metas e estratégias relativos à proteção do meio ambiente e segurança dos colaboradores

internos, clientes e comunidade, alicerçado na gestão da qualidade dos processos, produtos, serviços e interação com o meio ambiente externo (ACRE; CASTILHO, 2013). Na administração contemporânea, a dimensão da gestão ambiental está sendo considerada uma das principais chaves para a solução dos graves problemas que afligem atualmente o mundo moderno (TACHIZAWA, 2014, p. 31).

O objetivo da pesquisa foi identificar quais as medidas que foram ou serão tomadas pela Prefeitura Municipal de Quixadá ao que se diz respeito à Prática de Gestão Ambiental e quais os objetivos desta ação e a melhor forma de viabilizar essa ação.

METODOLOGIA

Quanto a sua classificação, a presente pesquisa apresentou objetivos descritivos; quanto à sua natureza, esta mesma foi qualitativa. No que concerne à escolha do objeto de estudo, afirma-se que a mesma se constituiu como um estudo de caso, onde a coleta de dados foi realizada empregando-se o método de pesquisa documental, e os mesmos foram analisados seguindo o método de análise de conteúdo. A coleta dos dados foi realizada no período de março a junho de 2018 através da consulta a registros na Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do município de Quixadá que caracteriza um método de pesquisa documental, que segundo Lopes (2006, p. 220) “é a pesquisa realizada com base na documentação direta (questionários, entrevistas, formulários, etc.”. A área de estudo está localizada no município de Quixadá no qual está inserido na região do sertão central do estado do Ceará. Sua população é de 80.605 habitantes, onde 57.482 situam-se na zona urbana e 23.123 na zona rural. O município possui o 17º maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado, maior renda per capita e melhor Índice de Desenvolvimento Humano da Mesorregião dos Sertões Cearenses (IBGE,2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados coletados observou-se que há uma demanda de ações como: poda de árvore, deixando assim a arborização em dias, onde as mesmas são realizadas em vias públicas e se mantendo sempre nos padrões de seguridade para que se possa manter os galhos longe dos fios de alta tensão, interrompendo a visibilidade noturna para os moradores, assegurando uma maior segurança para os mesmos. Outro ponto abordado foi a coleta de lixo agendada, o que assegura aos moradores a possibilidade de se programarem para depositar os seus respectivos lixos na calçada, evitando que os mesmos fiquem por muito tempo nas calçadas, assim impossibilitando que animais que vivem na rua possam extraviar os sacos. Esses pontos contribuem significativamente para fortalecer as questões de saúde pública do município. Esse lixo é constatado que todo o lixo coletado e destinado ao aterro sanitário que fica localizado na BR-122 em Quixadá-Ce, no início de 2017 a gestão municipal tinha fechado convênio com uma empresa privada de reciclagem para fazer o recolhimento desse lixo para um aterro sanitário que fica localizado na cidade de Senador Pompeu-Ce, mas este mesmo convênio só durou pouco mais de 1(um). Existe um cuidado muito grande com plantas em roda pé das calçadas, pois há uma equipe da secretaria que cuida em fazer toda a prevenção e corte dessas plantas que nascem ao decorrer do ano, ruas sempre limpas.

Acrescentando-se a tudo que já foi relatado acima são necessárias mais algumas ações de gestão ambiental, pois ainda existe uma grande quantidade de resíduos que são comumente dispostos a céu abertos nos chamados lixões clandestinos, como terrenos a céu aberto, matas etc. Isso contribuir para a proliferação de roedores e insetos responsáveis pela propagação de doenças no local, mas para isso é importante a participação do poder público junto à população. A difusão da educação ambiental entre a população, visto que somente desta maneira será possível que estes tenham a devida informação sobre o manejo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada à realidade local. Isto poderá possibilitar uma nova conduta sustentável com ações de gestão ambiental pelo poder público e população.

CONCLUSÕES

A gestão ambiental tem papel central no desenvolvimento sustentável, que está adquirindo visibilidade a partir das ações ambientais, sociais e educativas que vêm sendo desenvolvidas.

No município, a gestão ambiental é de fundamental importância e ferramenta principal na busca de melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois é onde as relações sociais acontecem e as políticas públicas são executadas. Neste sentido, o alicerce na construção de uma gestão que atenda as demandas e necessidades

reais da população é a efetiva participação social.

Por meio da pesquisa observou-se que a cidade de Quixadá por meio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente realiza algumas ações de gestão ambiental, mas é necessário que mais ações sejam realizadas para que a gestão ambiental esteja de forma mais ativa no município. Assim é necessário mais planejamento no que se refere a ações de conscientização junto à população, isso pode ser realizado junto a secretarias de educação com campanhas e atividades de educação ambiental, possibilitando uma qualidade de vida melhor para seus habitantes.

REFERÊNCIAS

ALEGRE, MARCO ANTÔNIO DEL GRANDE. **MEIO AMBIENTE: Degradação Ambiental Urbana**. 2017. Disponível em: <<http://lrtionel.blogspot.com.br/2017/06/meio-ambiente-degradacao-ambiental.html>>. Acesso em: 02 de setembro de 2017.

ACRE, D. M.; CASTILHO, F. R. Gestão ambiental aplicada ao setor gastronômico: proposta para Dourados-MG. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 2, p. 248-263, abr./jun. 2013.

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 2. Ed. São Paulo: Atlas 2001. v. 1.

CHICHILNISKY, G. **Anaxiomatic approach to sustainable development**. **Social Choice and Welfare**, v.13, n.2, p.231-257, 1996.

GLAVIC, P.; LUKMAN, R. **Review of sustainability terms and their definitions**. **Journal of Cleaner Production**, v.15, p.1875-1885, 2007.

HERNANDEZ, A. L. **Introdução ao conceito de desenvolvimento sustentável**. In: FUJIHARA, M. A.; LOPES, F. G. (Orgs.). **Sustentabilidade e mudanças climáticas: guia para o amanhã**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

IBGE. **Censo Demográfico 2006 – Características Gerais da População**. Resultados da Amostra. IBGE, 2010. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_populacao.shtm. Público acesso em 10 de maio de 2018.

LOPES, JORGE. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

PAIVA, P. R. de. **Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

VIEIRA, F. G. D.; ARRUDA, R. S. V.; SILVA, W. R. Organizações, cultura e natureza: um estudo sobre os perigos e riscos ambientais do uso de automóveis no mercado brasileiro. **Gestão. Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 1, nº2, jul./dez. 2003.

TACHIZADA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade corporativa**. São Paulo: Prentice-Hall, 1995.